

## Sucessos e Desafios do controle biológico clássico em pragas exóticas florestais

**Carlos F. Wilcken<sup>1</sup>; Luiz Alexandre N. de Sá<sup>2</sup>; Leonardo R. Barbosa<sup>3</sup>; José C. Zanuncio<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Lab. Controle Biológico de Pragas Florestais, FCA/UNESP – Campus de Botucatu, R. José Barbosa de Barros, 1780, 18610-307, Botucatu, SP, Brasil. Email: [cwilcken@fca.unesp.br](mailto:cwilcken@fca.unesp.br).

<sup>2</sup>LQCL, Embrapa Meio Ambiente, Jaguariuna, SP, Brasil ; <sup>3</sup>Embrapa Florestas, Colombo, PR, Brasil. <sup>4</sup>Depto. Biologia Animal, UFV, Viçosa, MG, Brasil.

Desde 2003 tem ocorrido várias introduções de pragas exóticas nas plantações florestais de eucalipto no Brasil. As principais pragas invasoras são: psilídeo-de-concha *Glycaspis brimblecombei* (Hemiptera: Aphalaridae), percevejo bronzeado *Thaumastocoris peregrinus* (Hemiptera: Thaumastocoridae), e a vespa-de-galha *Leptocybe invasa* (Hymenoptera: Eulophidae). Para todas essas pragas, a principal estratégia de controle tem sido o controle biológico clássico, com introdução de inimigos naturais. Para o controle do psilídeo-de-concha foi realizada a importação do parasitóide de ninfas *Psyllaephagus bliteus* (Hymenoptera: Encyrtidae) do México em 2004. O parasitóide foi multiplicado e liberado em SP, MG, MS e ES e depois em outros estados ocorreu a dispersão natural. A taxa de parasitismo atingiu entre 60 a 70 %, quando foram feitas liberações mensais no período de infestação da praga. Esse parasitóide é afetado por condições de baixa umidade relativa, que é a condição favorável para a praga. Para o percevejo bronzeado foi realizada a introdução do parasitóide *Cleruchoides noackae* (Hymenoptera: Mymaridae) da Austrália em 2012. A taxa de parasitismo em laboratório variou de 15 a 25 %, Entretanto, em campo tem atingido até aproximadamente 50 % e se espera redução das infestações a partir de 2014. Para a vespa-de-galha está sendo realizada a introdução do parasitóide *Selitrichodes neseri* (Hymenoptera: Eulophidae), da África do Sul, considerando o sucesso na criação e liberação desse parasitóide naquele país. Um dos desafios é estabelecer laboratórios de criação em empresas florestais para fornecimento regular desses parasitoides até ocorrer a regulação das populações dessas pragas, o que comprovaria o sucesso do controle. Outro desafio é trabalhar com as empresas florestais e produtores rurais para reduzir ou evitar o uso de inseticidas químicos em áreas de liberação dos parasitoides, para facilitar o estabelecimento dos mesmos nas plantações de eucalipto.

**Palavras-chave:** praga florestal, *Eucalyptus*, pragas exóticas, inimigos naturais, controle biológico

**Apoio:** IPEF, CNPq, empresas florestais brasileiras e uruguaias